

## MISERIAS

Na aggregação da carne e dos helminthos  
No complexo atomico que enferma,  
O homem é, desde a mórnada do esperma,  
Rei dos vermes carnívoros, famintos;

E analysando eternos labyrinthos,  
Na incomprehensibilidade do palerma,  
O "homo sapiens" do pôdre blastoderma  
Vive a febre damnada dos instictos.

Homens!... Visões de mórnadas divinas,  
Encarceradas em cadaverinas,  
N'um turbilhão de sanie e de materias...

E' preferivel, entre desconfortos,  
Ser a lama terrivel dos abortos  
Que viver vossas tragicas miserias.

## CARNE

Algema tenebrosa é a carne louca  
Onde o espirito, em lagrimas, se prende,  
Perambulando como um triste duende,  
Bebendo o pús das fistulas da bocca.

Viver entre os sentidos incompletos,  
Na existencia das causas fragmentarias,  
Começando nas dôres solitarias,  
Da vida melancolica dos fetos.

Vaso de tegumentos e de humores  
E' o corpo, imagem viva do defuncto,  
O miserabilissimo transumpto  
Das condições mais tristes e inferiores.

Desprezar toda a luz, radiosa e viva  
Para viver na carne é descer quasi  
Da consciencia divina á horrenda phase  
Da irracionalidade primitiva.